


INSTITUTO	
 Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	<i>Agência Carta Maior</i>
Data	<i>12/2003</i> Pg. _____
Class.	<i>PARADO</i>

WWW.AGENCIACARTAMAIOR.COM.BR
MEIO AMBIENTE

Ambientalistas entram na equipe da ministra Marina Silva

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, deve levar para o segundo e terceiro escalões representantes de ONGs e antigos militantes da causa ambiental. Os cargos apenas serão definidos, no entanto, após processo coletivo, após consulta entre petistas e aliados.

Maurício Thuswohl

Rio de Janeiro - Se em alguns ministérios o PT vem afirmando sua disposição de não provocar mudanças bruscas de rumo logo de cara, em outros a correção do trajeto trilhado pelo governo anterior já começou. É o caso do ministério do Meio Ambiente. Se depender exclusivamente da vontade da ministra Marina Silva, a casa será ocupada nos próximos quatro anos por alguns dos mais destacados nomes da militância ambientalista do Brasil. O desejo de Marina começou a se materializar esta semana, com a confirmação do nome do diretor do Instituto Sócio Ambiental (ISA), João Paulo Capobianco, para a Secretaria de Biodiversidade e Florestas do ministério.


Em seu discurso de posse, em Brasília, Marina Silva deixou claro que conta com a presença da militância ambientalista - principal formuladora de opiniões e políticas para o meio ambiente nos últimos anos - para prosseguir no muito que ainda resta a fazer após os avanços conquistados no governo de Fernando Henrique Cardoso: "Convoco a cada membro de fórum ou rede de ONGs aqui presentes, muitos dos quais são meus companheiros de luta há muitos anos, para compartilhar a aplicação de uma nova política de meio ambiente no Brasil. O governo Lula é uma oportunidade histórica para isso", disse.

Apesar do convite público aos ambientalistas, a ministra já deixou claro que não terá pressa na formação de sua equipe. Marina quer decidir os ocupantes do segundo e terceiro escalões a partir de um processo coletivo, onde serão consultados os principais nomes petistas na área ambiental, além dos aliados.

No dia da posse, a ministra do Meio Ambiente apenas confirmou os nomes dos novos ocupantes da secretaria-executiva do ministério e da presidência do Ibama. O secretário-executivo é Cláudio Langone, ex-secretário de Meio Ambiente do Rio Grande do Sul que ganhou visibilidade internacional ao ser um dos principais impulsionadores do movimento "Um Mundo Sustentável É Possível". Para presidir o Ibama foi indicado Marcos Barros, ex-presidente do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e também considerado homem de confiança no PT. Barros terá pela frente a espinhosa missão de livrar o Ibama do manto de irregularidades que ainda lhe cobre.

Com a confirmação dos nomes de Langone e Barros, a ministra Marina Silva pôde começar a se debruçar sobre a nomeação dos titulares das demais secretarias do ministério do Meio Ambiente. O único nome confirmado até agora, o de João Carlos Capobianco para a secretaria de Biodiversidade e Florestas, é um primeiro e claro sinal de que a militância ambientalista realmente terá participação decisiva no novo governo.

Capobianco, que além do trabalho no ISA é um dos coordenadores da Rede de ONGs da Mata Atlântica(RMA), se tornou um dos principais críticos ao modelo de desenvolvimento levado a cabo na Era FHC. Em artigo de introdução do livro Meio

INSTITUTO	
	Documentação
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte _____	
Data _____	Pg _____
Class. <u>100</u>	

Ambiente Brasil - Avanços e Obstáculos Pós-Rio-92, organizado em conjunto com Aspásia Camargo e José Antônio Puppim de Oliveira, ambos da Fundação Getúlio Vargas, Capobianco afirma que, nos anos seguintes à Rio-92, imperou no Brasil "uma estratégia de governo fundamentada na inserção do país na economia mundial, em processo acelerado de globalização" e que, neste contexto, as políticas voltadas para as questões relacionadas ao meio ambiente ficaram "limitadas à sua função simbólica, ao seu eventual possível impacto de mídia, sem que se tenha estabelecido uma agenda consistente de ações dirigidas à efetiva solução do desenvolvimento sustentável, dependente de reformas profundas nas estruturas de governo, da sociedade e da cultura".

Agora, no governo, Capobianco acha possível transformar o ideal em realidade, e acha que o trabalho deve começar com uma mudança de mentalidade no próprio ministério: "Quando estava do lado de lá, da militância, percebia que algumas secretarias do ministério não somente batiam cabeça como chegavam a concorrer politicamente. Isso não vai acontecer no governo Lula, pois tanto a ministra Marina quanto o secretário-executivo Langone estarão empenhados em fazer com que as diversas secretarias trabalhem antenadas, transversalmente, sem a existência de feudos", afirmou.

Antes mesmo de assumir oficialmente a secretaria de Biodiversidade e Florestas, Capobianco já recebeu representantes de diversas redes de ONGs. O objetivo do novo secretário é criar mecanismos de interlocução efetiva para cada um dos biomas brasileiros (Mata Atlântica, Amazônia, Cerrado, etc.), se possível realizando, ainda em 2003, um grande encontro nacional para cada um deles.

O primeiro pepino de Capobianco já caiu em seu colo: a Rede de ONGs da Mata Atlântica pediu ao secretário que descubra onde foram parar os US\$ 540 mil destinados pela FAO (organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) a um projeto realizado junto aos índios Pataxós em Monte Pascoal, na Bahia. A verba foi repassada pela Secretaria de Biodiversidade e Florestas em novembro, mas até agora os Pataxós não viram a cor do dinheiro.